



Fundação: 15/03/1989

CULTURA, CIÊNCIA E MEMÓRIA DA
ODONTOLOGIA POTIGUAR

Reconhecida de Utilidade Pública:
Municipal, Estadual e Federal.

Rua Dr. Múcio Galvão, 480 Natal/RN.
59.022-530



(84) 9.9830-0201



academia.odontorn@gmail.com



[AcademiadeOdontologiaRN](https://www.facebook.com/AcademiadeOdontologiaRN)



[academia.odontorn.com.br](https://www.instagram.com/academia.odontorn.com.br)



MUSEU SOLON DE MIRANDA GALVÃO

Um dos maiores e mais organizados do País. Visitas mediante agendamento. A palavra MUSEU, do grego *museion*, *morada das Musas* (deusas das artes e das ciências, filhas de Mnemosyne, deusa Memória). Espaço físico em que a cultura vive por meio da forte conexão entre o presente, o passado e o futuro.

Convites

1 - MUSEU:

Cerca de 40.000 peças merecem ser visitadas, pela grande variedade e algumas raridades.

2 - BIBLIOTECA:

O nosso acervo possui exemplares valiosos, que estão disponíveis para consultas e/ou empréstimos.



Prof. Dr. Clemente Galvão Neto Ícone da Odontologia Potiguar e Nacional



Fundador do Museu e Cofundador da Academia

PERFIL ACADÊMICO

Esta Coluna tem por objetivo apresentar os Fundadores da nossa Academia, através da biografia, trajetória e atuação, que culminou com a inauguração do prédio onde hoje ela funciona.

Trata-se de um trabalho de resgate da história da nossa ANRO.

Nesta edição:

ACADEMIA NORTE-
RIO-GRANDENSE DE
ODONTOLOGIA

Há três décadas preservando
a memória da Odontologia
Potiguar

CLEMENTE GALVÃO NETO
CADEIRA Nº 09

Fundador, Emérito e Patrono

Doutor Clemente Galvão Neto, ícone da Odontologia Potiguar e Nacional.

Para familiares, amigos e colegas de profissão, um homem admirável e um exemplo a ser seguido.

Para os entusiasmados visitantes do Museu Dr. Solon de Miranda Galvão, Dr. Clemente é “o cara”.

Tive a honra bem como o privilégio de conhecer e conviver com Dr. Clemente.

Meu “tio” por afinidade, pois considerava ao meu pai, Gilberto, como seu irmão. Contudo, nunca ousei chamá-lo de tio. Achava desrespeitoso tratar com tanta intimidade alguém que admirava – e sigo admirando – muito!

Foi pelas mãos dele e da minha estimada madrinha, Dra. Yara Silva, que ingressei na Academia Norte-Rio-Grandense de Odontologia, e aqui sigo, há 16 anos, dando o meu melhor, tal qual Dr. Clemente e meu pai me ensinaram.

Há muito o que falar, lembrar e compartilhar sobre este grande homem. Mas confesso: não há alguém melhor para falar sobre o “doutor” do que ele mesmo.

O texto a seguir foi escrito por Dr. Clemente como parte de suas memórias. Livro que gostaria de ter escrito e compartilhado com todos, mas suas múltiplas tarefas e compromissos não



*lhe davam tempo suficiente. Então, sempre que escrevia algo trazia para que eu digitasse. Assim o fiz. Sem mais delongas, conheçam e **reconheçam** Doutor Clemente por suas próprias palavras.*

Suely Martins
Secretária Executiva desde
1º de agosto de 2006.

A Vida Profissional de Clemente Galvão Neto

Clemente Galvão Neto, nascido prematuramente, em 1º de agosto de 1924, no bairro do Tirol, na casa de propriedade do célebre *Joca do Pará*, em frente ao Estádio Juvenal Lamartine, na época, campo da ARA.

Recebeu o nome do avô paterno que nascera em 23 de novembro, dia de São Clemente e morreu em 30 de julho, sendo sepultado no dia seguinte.

Descendente, pelo lado paterno, dos Galvão, do Seridó, e dos Miranda Henriques, estes descendentes de Francisco Xavier de Miranda Henriques, que governara as províncias da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Pelo lado materno, descendia dos Abbott, oriundos do Conselheiro Dr. Jonathas Abbott, inglês radicado na Bahia, e dos Flores, oriundos dos casais açorianos que vieram para o Rio

Grande do Sul, e diretamente do Dr. Flores, médico e político gaúcho deles descendente. Clemente foi alfabetizado pelos irmãos Maristas, a partir de 1931, onde estudou até concluir o ginásio, em 1939. A essa altura, a antiga firma C. Galvão & Cia, que sofrera grandes prejuízos em função da seca e do saque comunista de 1935, já se transformara em *Casa Galvão*, tendo Clemente assumido o escritório e a contabilidade da firma, aos 14 anos de idade, e aguardava uma oportunidade de continuar os estudos para fazer Engenharia, que era o seu sonho, e para o que se preparava desde tenra idade.

Impossibilitado de continuar aquilo que não fora o seu sonho de vida, 20 anos depois, seu pai resolveu vender a firma e voltar à sua Odontologia.

Vendida a firma para pagar os débitos existentes, seu Pai, viajou para o Rio, a fim de se atualizar com o fruto da venda da casa da Av. Rio Branco, seu último imóvel, ele comprou um moderno consultório e voltou para Natal. Aí começou a transformação radical na vida dele. Acompanhando a montagem do consultório, e depois ajudando ao pai, aprendeu a fazer Prótese e se dedicou à Odontologia que orientou sua vida daí para frente. Foi para o Rio de



Janeiro, onde sua mãe se encontrava à procura de emprego para ele poder continuar os estudos, após servir ao Exército em 1941. Trabalhou como datilógrafo no Departamento Nacional do Café, onde ganhava CR\$ 570,00 mensais, enquanto o seu pai pagava ao protético CR\$ 900,00.

Voltando para Natal, transferiu-se para Recife, a fim de fazer o 2º Pré-Médico, pois fizera o primeiro no Rio, no Colégio Santo Inácio, dos Jesuítas. Além de vir mensalmente a Natal, onde assumira a Prótese de seu pai, em Recife conseguiu a colocação com um antigo protético e comerciante, Joaquim Barros, para quem trouxera recomendação da tia da sua esposa, mãe de um grande amigo do Rio. Concluindo o 2º ano científico no Colégio Osvaldo Cruz, submeteu-se ao vestibular de Odontologia, obtendo aprovação. Na Faculdade, conheceu e fez amizade com um colega, que já cursava o 2º ano e também era filho do Dentista de Alagoas, Dr. Hipólito Lopes. Imediatamente, fizeram amizade e alugaram um consultório com laboratório, e começaram a trabalhar, tanto com Prótese como em Clínica. No ano seguinte, já faziam Prótese para vários professores da Faculdade, além de terem uma boa clientela no consultório. Nessa altura, mudou-se

para o Rio um antigo Dentista do Recife, transferido para o IPASE, tendo vendido seu consultório, localizado no “arranha-céu” da pracinha do Diário, muito bem montado com equipamento americano, que foi adquirido por um colega de Mário Filho do dono de uma cadeia de farmácias em Pernambuco. Esse colega convidou Mário e Clemente para usarem o consultório, passando a eles os ensinamentos necessários. Vale salientar que esse colega nunca lá apareceu, então assumiram o consultório integralmente até a formatura, fazendo Clínica e Prótese, inclusive para vários professores de Faculdade. Por ocasião da conclusão do curso, Mário, já formado, foi convidado para lecionar na Cadeira de Prótese, pelo Professor Pinto de Campos, amigo e cliente dos dois. No final do curso, Clemente foi convidado pelo professor Carlos Marinho, professor de Técnica Odontológica para ser seu assistente, comunicando que, pela primeira vez, estaria convidando um recém-formado para assistente. Clemente agradeceu penhorado, e lhe explicou que faria Engenharia, tendo mudado de ideia para ajudar a seu pai, a quem adorava, e sentia que lhe seria útil. Lamentavelmente, seu pai faleceu em maio de 1949. Concluído o Curso,



voltou para Natal e logo assumiu uma Diretoria da A.B.O, antiga Associação Odontológica, e foi nomeado também Professor da Faculdade de Odontologia naquele ano criada, sendo, portanto, dela fundador. Afastado posteriormente, por motivo de doença, retornou finalmente para a Cadeira de Cirurgia, quando se tornou fundador, também da Universidade. Na mudança da Faculdade para o novo prédio, com a ajuda de seu amigo e cliente, então Reitor Onofre Lopes, instalou o Departamento de Cirurgia com equipamento moderno. Sem que nunca tivesse pleiteado o cargo, compôs por duas vezes a lista sêxtupla para Reitor, somente para respaldar seus candidatos que compunham a lista em primeiro lugar, sendo que da última vez não resultou o combinado, motivo pelo qual, requereu aposentadoria e se afastou em definitivo. Foi fundador do Conselho Regional de Odontologia, onde trabalhou por mais de 20 anos, 12 dos quais como Vice-Presidente, tendo dado assistência às 27 Regionais e instalado algumas delas. Foi fundador da Academia Norte-Rio-Grandense de Odontologia e Diretor Vitalício do Museu Dr. Solon de Miranda Galvão, sendo também membro da Academia Brasileira de Odontologia e da

Academia Paraibana de Odontologia. Com graves problemas de saúde, se viu obrigado a reduzir suas atividades, porém, sem que delas se afastasse completamente, a despeito dos seus 85 anos. É impossível dissociar Doutor Clemente da Academia e do Museu, suas duas grandes paixões.

A seguir, uma entrevista por ele concedida à Revista Brasileira de Odontologia, com o título: Na trilha dos museus odontológicos, e que pode ser lida na íntegra no volume 63 – n.ºs 01 e 02 – ano 2006.

QUANDO FOI CONSTRUÍDO O MUSEU?

Dr. Clemente: *O Museu foi criado no início dos anos 50, em homenagem ao meu pai, Dr. Solon de Miranda Galvão, primeiro Norte-Rio-Grandense a se formar em Odontologia, em 1910, no Rio de Janeiro, e falecido aos 59 anos, em 18.05.1949. O Museu se encontra na atual sede da Academia, desde novembro de 1999, quando foi inaugurado o prédio próprio e da qual é parte integrante, ocupando todo o andar superior.*

FALE UM POUCO DO ACERVO: QUAL A PEÇA QUE DESTACARIA E POR QUAL MOTIVO?



Dr. Clemente: *Dentre as peças do museu, podemos destacar, como única no mundo, uma dentadura superior feita de uma bola de bilhar, por um operário de fábrica de sabão, cuja história já foi publicada no boletim do Museu da ABO-RJ, há alguns anos.*

QUAL O PAPEL QUE O MUSEU DE ODONTOLOGIA DESEMPENHA NOS DIAS DE HOJE?

Dr. Clemente: *O principal papel do Museu tem sido o de informar como foi a Odontologia no passado, e mostrar sua comparação com a Odontologia do presente. Isso tem sido periodicamente demonstrado, na prática, com as visitas dos estudantes de Odontologia de nossas faculdades, sempre acompanhados de seus professores.*

DE QUANTAS PEÇAS SE COMPÕE SEU ACERVO?

Dr. Clemente: *O número de peças do Museu foi calculado, há cerca de 02 anos, por um técnico da Fundação José Augusto (governo do RN) em 17.000. Somente agora, após a elaboração de um sistema informatizado específico, está sendo feito um levantamento preciso com a listagem de todas as peças, levantamento este, por nós, eu*

como diretor vitalício e a Professora Yara Silva, Diretora Adjunta.

Somente após a conclusão deste trabalho, que levará ainda alguns meses, saberemos o número real de peças, além de todas as suas especificações e usos determinados.

COMO DEVE SER MONTADO O MUSEU? DEVE-SE DAR DESTAQUE A QUAIS TIPOS DE PEÇA?

Dr. Clemente: *Acreditamos que, na dependência do espaço disponível, todas as peças deverão ser expostas, informadas suas funções e origens, além da época em que surgiram.*

SEU MUSEU REALIZA, PERIODICAMENTE, EXPOSIÇÕES?

Dr. Clemente: *Nosso Museu está sempre disponível para visitas, desde que agendadas, por causa da inexistência de funcionários, o que nos obriga a acompanhar, e o fazemos com o maior prazer, especialmente agora, que dispomos de um sistema de ar-condicionado em todo o ambiente.*

COMO SÃO FEITAS A CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MUSEU?



Dr. Clemente: A conservação e a preservação do Museu são feitas por nós mesmos, Diretores.

Para isso, dispomos, em nossa instalação, de uma oficina para reparo das peças que, de um modo geral, nos são ofertadas em mau estado de conservação, precisando, portanto, de reparos e/ou pinturas.

Doutor Clemente faleceu em 24.11.2010, aos 86 anos.

Deixou saudades e uma lacuna na Odontologia.

Também deixou um legado incontestável, através de seu exemplo de dedicação, disciplina, nobreza e amor por tudo o que fazia, tanto na vida pessoal como na profissional.

NOTÍCIAS DA ACADEMIA

Em Assembleia Geral realizada na sede da Academia, em 08 de agosto p. passado, foram eleitos os seguintes Cirurgiões-Dentistas, futuros Acadêmicos, que, certamente, trabalharão para a preservação da memória e do alto padrão da Odontologia Potiguar!

PARABÉNS para:

- ✓ *Ângela Maria Fernandes Vieira de Paiva;*
- ✓ *Delane Maria Rêgo;*
- ✓ *Demócrito de Almeida Assis Filho;*

- ✓ *Evilson Maciel Dantas;*
- ✓ *Jarbas Miguel Fernandes Mariano*
- ✓ *Fernando José de Oliveira Nóbrega;*
- ✓ *José Nazareno Moreira de Aguiar Júnior;*
- ✓ *Maria Alice Pimentel Fuscilla;*
- ✓ *Maria Eclésia;*
- ✓ *Patrícia Teixeira de Oliveira;*
- ✓ *Ricardo Luiz de Sá;*
- ✓ *Ricardo Luiz dos Santos Souza.*

Ocuparão as respectivas Cadeiras de seus Patronos, em cerimônia que aqui anunciaremos.

DEPARTAMENTO SOCIAL

Jaldir da Silva Cortez e Adali Soares Lins Bahia



CANTINHO LITERÁRIO

**A FESTA DO FUTEBOL NO ORIENTE
MÉDIO: CATAR**



Sou um apaixonado por futebol! A Copa do Mundo para mim é uma festa!

Tive com o futebol muitas alegrias e tristezas...

Como sou botafoguense, resisti às tristezas e às alegrias, que foram as seguintes: - As tristezas: 1950/82/98 e 2014; - As alegrias: 1958/62/70/94 e 2002.

Uma lembrança inesquecível para mim foram os craques que vi jogar e acompanhei a vida esportiva deles: - Zizinho, Puskas, Didi, Pelé, Garrincha, Eusébio, Maradona, Messi, Beckenbauer, Obdúlio Varela, Schiaffino, Bobby Charlton e muitos outros.

Não vejo o futebol como um simples jogo que diverte o mundo, e leva os torcedores à loucura na hora do gol, o momento mágico do futebol!

O futebol é hoje, um dos maiores negócios do mundo.

Também dá oportunidades de trabalho a milhares de jovens de todo o mundo, principalmente aos dos países africanos e da América Latina.

É emocionante ver os jogos da Eurocopa, a Liga Europeia, que tem o futebol mais organizado e rico do mundo.

Se você analisar todos os campeonatos da Europa, com destaque para o da

Inglaterra, verá que a maioria dos jogadores estrangeiros é oriunda da América Latina e da África.

Com relação ao futebol e, principalmente, à Copa do Mundo, devemos fazer justiça ao grande brasileiro João Havelange: - Ele reorganizou a FIFA (Federação Internacional de Futebol); - Realizou o 1º Campeonato Mundial Sub-20; - Apoiou o futebol africano; - Estimulou o futebol feminino; - Dirigiu a FIFA durante 20 anos.

Dois fatos interessantes ocorrem hoje no futebol mundial, sendo um negativo e um positivo. O fato negativo é a violência e o racismo; o positivo é o futebol feminino que vem crescendo bastante.

Um exemplo recente diz respeito à liberação, por parte do governo Iraniano, para as mulheres comparecerem aos estádios de futebol.

Nesta homenagem à próxima Copa do Mundo, que será realizada de 20 de novembro a 18 dezembro, tenho um sonho e uma gozação; - O sonho: assistir a decisão final entre Brasil x Argentina, dois países que, somados, já conquistaram 07 copas do mundo; - A gozação: A eterna questão polêmica sobre quem é melhor, Pelé ou Maradona? Fico ao lado de Pelé que,

estatisticamente, marcou 1.283 gols em sua carreira, enquanto Maradona, apenas 385 - a Matemática fala mais alto!

Dr. Givaldo Soares



PARA FALAR E ESCREVER BEM

Expressões curiosas da Língua Portuguesa

Jurar de pés juntos: - *Mãe, eu juro de pés juntos que não fui eu!* A expressão surgiu devido às torturas executadas pela Santa Inquisição, nas quais o acusado de heresias tinha as mãos e os pés amarrados (juntos) e era torturado pra dizer nada além da verdade. Até hoje o termo é usado pra expressar a verdade de algo que uma pessoa diz.

Motorista barbeiro: - *Nossa, que cara mais barbeiro!* No século 19, os

barbeiros faziam não somente os serviços de corte de cabelo e barba, também, tiravam dentes, cortavam calos etc., e por não serem profissionais, seus serviços malfeitos geravam marcas. A partir daí, desde o século 15, todo serviço malfeito era atribuído ao barbeiro, pela expressão *coisa de barbeiro*. Esse termo veio de Portugal, contudo a associação de "motorista barbeiro", ou seja, um mau motorista, é tipicamente brasileira...

Tirar o cavalo da chuva: - *Pode ir tirando seu cavalinho da chuva porque não vou deixar você sair hoje!* No século 19, quando uma visita seria breve, ela deixava o cavalo ao relento em frente à casa do anfitrião, e se fosse demorar, colocava o cavalo nos fundos da casa, em um lugar protegido da chuva e do sol. Contudo, o convidado só poderia pôr o animal protegido da chuva se o anfitrião percebesse que a visita estava boa e dissesse: - *Pode tirar o cavalo da chuva!* Depois disso, a expressão passou a significar a desistência de alguma coisa.

À beça: O mesmo que abundantemente, com fartura, de maneira copiosa. A origem do dito é atribuída às qualidades de argumentador do jurista alagoano Gumercindo Bessa, advogado dos



acreanos que não queriam que o Território do Acre fosse incorporado ao Estado do Amazonas.

Dar com os burros n'água: A expressão surgiu no período do Brasil colonial, onde tropeiros que escoavam a produção de ouro, cacau e café, precisavam ir da região Sul à Sudeste sobre burros e mulas. O fato era que muitas vezes esses burros, devido à falta de estradas adequadas, passavam por caminhos muito difíceis e regiões alagadas, onde os burros morriam afogados. Daí em diante o termo passou a ser usado pra se referir a alguém que faz um grande esforço pra conseguir algum feito e não consegue ter sucesso naquilo.

Guardar a sete chaves: No século 13, os Reis de Portugal adotavam um sistema de arquivamento de joias e documentos importantes da Corte através de um baú que possuía 04 fechaduras, sendo que cada chave era distribuída a um alto funcionário do Reino. Portanto, eram apenas 04 chaves. O número 07 passou a ser utilizado devido ao valor místico atribuído a ele, desde a época das religiões primitivas.

A partir daí, começou-se a utilizar o termo "guardar a sete chaves" para designar algo muito bem guardado.

OK: A expressão inglesa "OK" (okay), que é mundialmente conhecida para significar algo que está tudo bem, teve sua origem na Guerra da Secessão, no EUA. Durante a guerra, quando os soldados voltavam para as bases sem nenhuma morte entre a tropa, escreviam numa placa "O killed" (nenhum morto), expressando sua grande satisfação, daí surgiu o termo "OK".

Onde Judas perdeu as botas: Existe uma história não comprovada, de que após trair Jesus, Judas enforcou-se numa árvore sem nada nos pés, já que havia posto dentro de suas botas o dinheiro que ganhou por entregar Jesus. Quando os soldados viram que Judas estava sem as botas, saíram em busca delas e do dinheiro da traição. Nunca ninguém ficou sabendo se acharam as botas de Judas. Mas, a partir daí, surgiu a expressão, usada para designar um lugar distante, desconhecido e inacessível.

Pensando na morte da bezerra: A história mais aceitável para explicar a origem do termo é proveniente das tradições hebraicas, onde os bezerros eram sacrificados para Deus como forma de redenção de pecados.

Um filho do rei Absalão tinha grande apego a uma bezerra que foi

sacrificada. Assim, após o animal morrer, ele ficou se lamentando e pensando na morte da bezerra. Após alguns meses o garoto morreu.

Para inglês ver: A expressão surgiu por volta de 1830, quando a Inglaterra exigiu que o Brasil aprovasse leis que impedissem o tráfico de escravos.

No entanto, todos sabiam que essas leis não seriam cumpridas, assim, essas leis eram criadas apenas "para inglês ver", daí surgiu o termo.

Rasgar seda: A expressão, que é utilizada quando alguém elogia grandemente outra pessoa, surgiu através da peça de teatro do teatrólogo Luís Carlos Martins Pena. Na peça, um vendedor de tecidos usa o pretexto de sua profissão pra cortejar uma moça e começa a elogiar exageradamente a sua beleza, até que a moça percebe a intenção do rapaz e diz: - *Não rasgue a seda, porque se esfiapa!*

O pior cego é o que não quer ver: Em 1647, em Nimes, na França, na universidade local, o doutor Vicent de Paul D'Argent fez o 1º transplante de córnea em um aldeão de nome Angel. Foi um sucesso da medicina da época, menos pra Angel: assim que passou a enxergar ficou horrorizado com o mundo que via. Disse que o mundo que ele imaginava era muito

melhor. Pediu ao cirurgião que arrancasse seus olhos.

O caso foi acabar no tribunal de Paris e no Vaticano. Angel ganhou a causa e entrou para história como o cego que não quis ver.

Andar à toa: Toa é a corda com que uma embarcação reboca a outra. Um navio que está à toa é o que não tem leme nem rumo, indo para onde o navio que o reboca levar.

Da pá virada: A origem do ditado é em relação ao instrumento, a pá. Quando a pá está virada pra baixo, voltada para o solo, está inútil, abandonada pelo homem vagabundo, irresponsável, parasita.

Nhenheném: Nheë, em tupi, quer dizer falar. Quando os portugueses chegaram ao Brasil, os indígenas não entendiam aquela falação estranha, então diziam que os portugueses ficavam a dizer "nhen-nhen-nhen".

Vai tomar banho!: Em *Casa Grande & Senzala*, Gilberto Freyre analisa os hábitos de higiene dos índios versus os dos colonizadores portugueses. Depois das Cruzadas, devido aos contatos comerciais, o europeu se contagiou de sífilis e de outras doenças transmissíveis, então desenvolveu medo ao banho e horror à nudez, o que muito agradou à Igreja.



O índio não conhecia a sífilis e se lavava da cabeça aos pés nos banhos de rio, além de usar folhas de árvore para limpar os bebês no. O cheiro exalado pelo corpo dos portugueses, abafado em roupas que não eram trocadas com frequência e raramente lavadas, aliado à falta de banho, causava repugnância aos índios. Então, quando estes estavam fartos de receber ordens dos portugueses, mandavam que fossem *tomar banho*.

Eles que são brancos que se entendam: Esta foi das primeiras punições impostas aos racistas, ainda no século 18. Um mulato, capitão de regimento, teve uma discussão com um de seus comandados e queixou-se a seu superior, um oficial português. O capitão reivindicava a punição do soldado que o desrespeitara. Como resposta, ouviu do português a seguinte frase: - *Vocês que são pardos, que se entendam!* O oficial ficou indignado e recorreu à instância superior, na pessoa de Dom Luís de Vasconcelos (1742-1807), 12º Vice-Rei do Brasil. Ao tomar conhecimento dos fatos, Dom Luís mandou prender o oficial português que estranhou a atitude do Vice-Rei.

Mas, Dom Luís se explicou: - *Nós somos brancos, cá nos entendemos!*

A dar com o pau: O substantivo "pau" figura em várias expressões brasileiras. Esta teve origem nos navios negreiros. Os negros capturados preferiam morrer durante a travessia e, para isso, deixavam de comer. Então, criou-se o "pau de comer" que era atravessado na boca dos escravos, os marinheiros jogavam sopa e angu para o estômago dos infelizes, a *dar com o pau*. O povo então incorporou a expressão.

Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura: Um dos primeiros registros literários foi feito pelo escritor latino Ovídio (43 a.C./18 d.C), autor de célebres livros como *A arte de amar* e *Metamorfose*, que foi exilado sem que soubesse o motivo. Escreveu o poeta: - *A água mole cava a pedra dura. É tradição da cultura dos países em que a escrita não é muito difundida, formar rimas desse tipo de frase para que sua memorização seja facilitada. Assim fizeram portugueses e brasileiros com o provérbio.*

PARA REFLETIR

*“Não mude a tua essência por ninguém.
Naturalidade não busca atenção;
atrai”.*

Arkab



Utilidade Pública

CRO/RN: AGENDAMENTO

Das 10h00 às 16h00, de 2ª a 6ªfeira.

WhatsApp: 9 9999-7140

Tels.: 3222.4657 / 3211.1948.



STUDIO PILATES
ERIKAMEDEIROS
PILATES E FISIOTERAPIA
@estudioerikamedeiros
99223-0609

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Pilates
- Ventosaterapia
- Auricoloterapia
- Liberação miofascial
- Dry needling
- Traumo-ortopedia
- Fisioterapia pélvica
- Neurológica
- Geriátrica e Reumatológica
- Cardiorrespiratória
- Esportiva

Marque sua consulta!
 (84) 99223-0609

Marque sua consulta de avaliação:

84-99223.0609

Descontos especiais para Acadêmicos e seus Familiares

GENTIL FERREIRA DE SOUSA

Alvenaria, Pintura e Hidráulica

Presta serviços à Academia há muitos anos, sempre com esmero e eficiência.

Contato: (84) 99674-9904

CHUVEIRO SOLIDÁRIO

O **Grupo de Voluntários Chuveiro Solidário** apela para o sentimento de CARIDADE, para fazer parte da missão de amenizar o sofrimento dos *Moradores das Ruas de Natal*, que vivem em condições muito precárias.

Eles precisam muito de: **Material de higiene:** Toalhas de banho; Sabonete líquido; Creme dental; Escovas de dentes; Fio dental; Xampu/ Condicionador; Pentes; Desodorante; Barbeadores descartáveis. **Roupas:** adulto/infantil; Lençóis; Meias; **Calçados:** Sandálias / chinelos adulto e infantil; **Outros itens:** Absorventes; Fraldas descartáveis; Desinfetantes; Álcool gel 70%; Cotonetes. **Como ajudar?** Entrando em contato, através do WhatsApp **9.8800.5400**. **Ações:** Acontecem nas madrugadas de 3ªs, 6ªs e domingos, e podem ser participadas por profissionais voluntários das diversas áreas envolvidas nas atividades, como se pode ver nessas imagens:





<https://instagram.com/chuveirosolidario?igshid=1ktc4tey89vje>
https://youtu.be/Z43Coo8F_yY

Ajude a manter nossas ações



Banco do Brasil
Ag: 2874-6
Conta Corrente: 115382-0
Leandro Luz Sanches
CPF: 011.803.424-37



Cx. Econômica Federal
Ag: 0034
Conta Poupança: 60033-1
Operação: 013
Laudecir Ferraz
CPF: 011.366.108-80

Doe agora qualquer valor

PIZZARIA: “QUE MASSA”

Chiara - Filha da Acadêmica/Diretora
Consuelo Primola Gusmão



DIRETORIA 2021 / 2023

Presidência:

HÉBEL Cavalcanti Galvão - Cadeira 23

Vice-Presidência:

ROSEANA de Almeida Freitas - Cadeira 04

Secretaria:

M^a da **CONCEIÇÃO** P. P. Solano - Cadeira 24

Tesouraria:

REJANE Andrade de Carvalho - Cadeira 17

Biblioteca e Museu:

YARA Silva - Cadeira 21

Departamento Social:

JALDIR da Silva Cortez - Cadeira 16

Adjunta: ADALI Soares Lins Bahia Cadeira 16

Departamento de Divulgação:

Maria **MARLUCE** de Souza - Cadeira 32

Adjunta: MELÚSIA Rodrigues Soares -
Cadeira 02

Departamento Científico:

ISABELITA Duarte Azevedo - Cadeira 32

Escola de Aperfeiçoamento Profissional - EAP

Diretor: MARCUS VINÍCIUS Almeida de
Araújo - Cadeira 18

Diretoria de Patrimônio:

MÁRIO Coutinho Abbott Galvão - Cadeira 14

Adjunta: CONSUELO Primola Gusmão -
Cadeira 45.



EXPEDIENTE

Jornal: O Acadêmico

Criação e Edição:
Acadêmico Rubens Barros de Azevedo
Cadeira nº 16

Formatação:
Secretária Executiva
Suely Martins



ACADEMIA NORTE-
RIO-GRANDENSE DE
ODONTOLOGIA

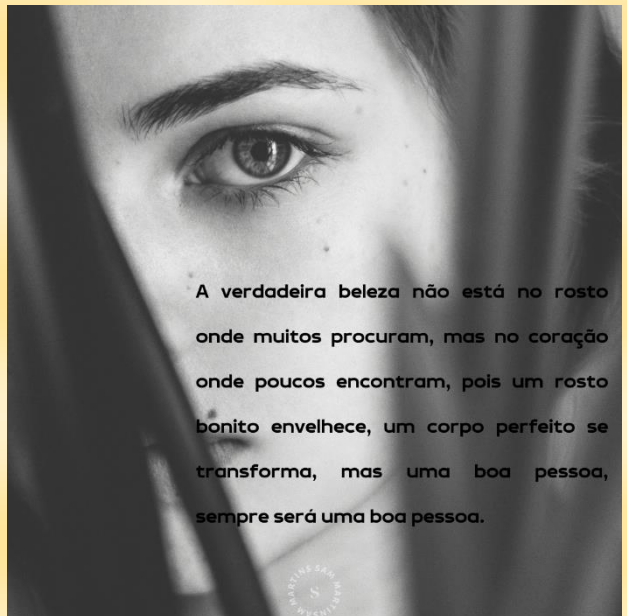
Entre **SER** e **TER**, prefira **SER**. A essência tem valor, as coisas tem preço. Todo mundo pode ter o que você tem, mas ninguém pode ser o que você é!



"Plantou amor e não floresceu?
É porque a terra não era fértil...
Não desperdice mais sementes,
plante em novos campos".

@ClariceLispector

A verdadeira beleza não está no rosto onde muitos procuram, mas no coração onde poucos encontram, pois um rosto bonito envelhece, um corpo perfeito se transforma, mas uma boa pessoa, sempre será uma boa pessoa.



Mesmo que você nunca veja os frutos de suas boas ações, aproveite a sensação de paz por nunca ter optado pelo mal.

Lidia Vasconcelos



Feliz é aquele que não sabota o caminho alheio, que não deseja o que é do outro, que não tenha ser quem não é, que não usufrui daquilo que não é seu, que não prejudica ninguém só para se dar bem.

Vive bem quem vive honestamente, quem sabe dar valor ao que é e ao que tem.

